

Luta contra a Polio no Futebol Português

ACTUALIDADE p. 16

No Dia 24 de Outubro assinalou-se o Dia Mundial da Pólio e a Liga Portuguesa de Futebol aceitou partilhar a visibilidade dos encontros de futebol com a luta contra a poliomielite.

Homenagem a profissionais

DISTRITOS p. 10 a 13

Por todo o país, durante o mês de Outubro, foram muitos os profissionais a quem os Clubes rotários reconheceram o mérito.

Congresso Nacional de Interact e Rotaract

ACTUALIDADE p. 2

De 27 de Novembro a 1 de Dezembro, a Ilha da Madeira recebe o X Congresso Nacional de Interact e o XXVI de Rotaract.

Angariações de fundos por todo o país

DISTRITOS p. 10 a 13

Roupa para Timor, dinheiro para a erradicação da poliomielite, brinquedos para pediatrias. Muitas foram as actividades que os rotários por todo o país organizaram para conseguirem angariar fundos para os seus projectos em favor dos mais carenciados.

Ataque à Corrupção

- As causas, os números, as soluções
- As propostas de João Cravinho e de Maria José Morgado
- Entrevista com Paulo Morais

DESTAQUE p. 4/5



Editorial

A. Soares Carneiro
Director

"O HORROR ECONÓMICO"

Há mais de vinte anos que vários economistas e pensadores do nosso tempo vêm alertando para o facto de estarmos a criar uma "civilização do desemprego", isto é, uma sociedade em que a economia passou a ter por objectivo principal a criação de empregos em vez de riqueza. Uma sociedade com uma contradição insanável e paradoxal: excesso de objectos e falta de empregos.

Para estes autores (e são muitos) "os novos conceitos de trabalho e portanto de desemprego, em volta dos quais se desenrola a política (ou finge desenrolar-se), tornam-se ilusórios. Aponta-se para milhões de vidas destroçadas, destinos aniquilados, por aquilo que se considera já um anacronismo – o emprego. Está a passar-se da exploração dos homens já não necessária para a exclusão dos homens disponíveis" (Viviane Forrester, in "O Horror Económico").

A crise actual (que muitos pensam ser conjuntural e estar já a terminar) revela, mais uma vez, as fortes contradições do nosso modelo de desenvolvimento, pautado pelo primado da economia (cujo fim último deveria ser o bem estar do homem) sobre a sociedade e sobretudo sobre o homem (ser individual e ético). O nosso modelo de desenvolvimento precisa de uma revolução e não de pequenos ajustamentos que tudo deixam na mesma.

Para atestar o que dizemos atentemos nestes números relativos ao ano de 2006:

- Mais de mil milhões de pessoas sobrevivem com menos de um dólar por dia!

- Os rendimentos dos 500 indivíduos mais ricos do mundo equivalem ao rendimento de mais de 400 milhões de pobres!

- Os rendimentos dos 20% dos Portugueses mais ricos são 7,2 vezes superiores aos dos 20% mais pobres!

No pólo oposto, demonstrando estas gritantes desigualdades, a iniquidade ética deste modelo de desenvolvimento, estão dados relativos a gestores milionários e mediáticos que, apesar de (em 2006) fazerem alarde de apenas receberem um salário fixo simbólico (1 dólar), recebiam compensações astronómicas, desajustadas, atentatórias dos mais elementares princípios éticos e da própria dignidade do ser humano.

Vejamos:

- O Senhor Steve Jobs, CEO e co-fundador do Appel recebia, em 2006, compensações (o salário fixo era de 1 dólar) no valor de 646 milhões de Dólares por ano!

- O Senhor Eric Schmidt, CEO da Google (em 2006), auferia compensações anuais de 557 milhões de dólares!

- O Senhor Larry Page, também da Google, recebia então mais de 38 milhões de dólares por ano.

- O Senhor James Pegins, CEO da DUKE ENERGY, recebia em 2006, mais de 10 milhões de dólares.

Eis alguns exemplos que nos devem fazer reflectir pois, durante anos, muitos reclamaram que a retribuição dos gestores devesse ser feita com base nos resultados (lucros) e este princípio remuneratório levou os gestores, pressionados pelos accionistas e pela sociedade, a terem de, trimestralmente, apresentarem lucros ainda que, para tal, tivessem de sacrificar o futuro das suas empresas a resultados imediatos.

Instalada a crise (isto é, rebentada a "bolha" criada por estes e outros desmandos) não só não se pediram contas aos seus principais responsáveis (gestores, políticos, reguladores dos mercados, etc.) – que em muitos casos saíram com indemnizações chorudas –, como se imputaram os "custos" destes desmandos a todos nós, ou seja, aos outros que terão de cobrir (através de impostos) os buracos criados por aqueles que pensaram e pensam que ser prudente financeiramente é "pouco político" e, pensam isto, porque é-lhes agradável fazer coisas pensando que "outros" terão de pagar por eles.

E isto é, assim, porque todos permitimos que o seja, numa atitude de indiferença, de deixar correr as coisas e que evidencia uma decisão colectiva de todos termos escolhido "a falta de um rumo"...

Porto, Novembro de 2009

Madeira

Congresso Nacional de Interact e Rotaract



De 27 de Novembro a 1 de Dezembro, a Ilha da Madeira recebe o X Congresso Nacional de Interact e o XXVI de Rotaract. Várias actividades foram preparadas para os dias fossem aproveitados por todos. O Congresso inclui visitas a duas

instituições para a entrega de produtos de higiene diária e material didáctico para apetrechar a biblioteca.

Os participantes podem ainda contribuir para a preservação da natureza plantando árvores no

Parque Natural da Madeira, classificado como Património Mundial pela UNESCO.

Foi criada uma réplica do arraial madeirense com espetada, actualização de grupo folclórico, entre outras surpresas. ☀

Casino da Póvoa ofereceu o jantar

Angariação de fundos "End Polio Now"

No dia 31 de Outubro o Casino da Póvoa de Varzim encheu para a angariação de fundos para a erradicação da Pólio. O Casino da Póvoa acabou por oferecer o jantar ao movimento rotário, o que fez com que todos as receitas do jantar revertam totalmente para a luta contra a poliomielite. Estiveram presentes cerca de 270 rotários. O jantar teve início com as boas vindas dadas pela presidente do Rotary Club de S. Tirso, Isabel Machado. Na sua intervenção es-

clareceu ter tido a organização deste evento origem num sonho, tornado objectivo para este ano rotário, na Comissão da Rotary Foundation do seu clube, presidida por Gonçalves Afonso.

Esta iniciativa acabou por resultar de um trabalho em parceria e estreita colaboração entre o Rotary Club de S. Tirso, Governadoria e Comissão Distrital da Rotary Foundation.

O jantar foi precedido da apresentação de um pequeno filme



de Rotary sobre a erradicação da Polio intitulado - "A Vitória está próxima". Seguiu-se o jantar com acompanhamento musical. ☀

Excelência escolar

Prémio José Régio une dois Clubes

O Rotary Clube de Vila do Conde e o Rotary Clube de Portalegre atribuíram, no passado dia 10 de Outubro, o Prémio José Régio. Através desta iniciativa conjunta, os dois clubes irmãos

distinguem o aluno de cada concelho que obteve a melhor classificação na disciplina de Português no Ensino Secundário. A vilacondense Sara e a portalegrense Ana Mafalda foram as

contempladas deste ano, tendo a cerimónia de reconhecimento decorrido em Portalegre, terra onde José Régio viveu e exerceu a sua actividade profissional como docente. ☀

Nota

Para que o Rotary em Acção passe a ser a voz de todos os rotários de Portugal, passam a ter à disposição o endereço electrónico rotary.comunicacao@gmail.com, para onde podem enviar notícias dos clubes, eventos programados e todas as outras informações que desejarem. Este endereço passa a servir também para envio de conteúdos para a página oficial do Rotary em Portugal.

Ficha Técnica

Propriedade: Fundação Rotária Portuguesa NIF: 501129081 Morada: Rua João Machado, 100 - 3º, Salas 303/304, 3001-903 Coimbra; Governadoria Clubes Rotários Distrito 1960 NIF: 507476271 Morada: Rua Gil Vicente 26B 2970-305 Sesimbra; Associação das Governadorias do Distrito Rotário 1970 NIF: 508573947 Morada: Avenida Visconde Barreiros, 160, 3º **Edição:** Gabinete de Comunicação e Imagem do Rotary em Portugal. Director: A. Soares Carneiro Design: Padrão Certo **Paginação:** O Progresso **Redacção:** Ana Lima e Valdemar Jorge **Impressão:** Diário do Minho Tiragem: 5000 exemplares **Periodicidade:** Bimestral **Contactos:** rotary.comunicacao@gmail.com, Tels.: 239 823 145 / 239 834 348, Fax: 239 837 180. Depósito Legal: 290346/09 Publicação Periódica nº 125744.

11 anos depois do referendo

Carlos Brito apresentou o livro “Regionalização - Uma questão de coragem”



Carlos Brito, ex-Ministro da Defesa, apresentou recentemente no Porto o livro “Regionalização – Uma questão de coragem”, relançando um debate que considera ser inevitável e indispensável. Mais de dez anos depois do referendo que chumbou a regionalização, Carlos Brito defende que esta é uma das reformas de maior importância para o futuro da democracia e de Portugal. A realidade mudou e o paradigma também.

De acordo com o autor, “a regionalização pode ser uma oportunidade de metamorfose do Estado-Nação e de mudança do modelo de desenvolvimento, assim se ouse na mudança e na complexidade”.

Foi em 1996 que Carlos Brito começou a escrever os textos que compõem o livro: “Não pretendi estabelecer nestes textos qualquer profissão de fé na solução administrativa para que se tem remetido o problema da descentralização. Tentei libertar-me, o mais possível, do subjectivismo próprio e da circunstância política, enveredando por uma análise, mais ou menos abrangente, e percorrendo os espaços alheios de reflexão”.

No dia 23 de Outubro o café Majestic, no Porto, foi o palco da apresentação do livro, que conta com prefácio de Leonor Beza. Coube a Fernando Gomes, ex-

presidente da Câmara do Porto, a apresentação do livro, que acredita que defende um novo modelo de regionalização. Para o administrador da Galp, Carlos Brito “lançou este tema porque achou que agora havia outros olhos para lançar este debate. Não há necessidade de impor a regionalização, há necessidade de negociar a regionalização”. Fernando Gomes discorda de Carlos Brito apenas quando este diz que “ainda vamos falar muito tempo na regionalização. Penso que é para já”.

No seu prefácio, Leonor Beza lembra a pertinência do texto: “Este conjunto de textos, todos surpreendentemente actuais, é separado no tempo por treze longos anos. Destaco dois que são longas reflexões, ancoradas em situações bem distintas, quer em relação ao próprio processo de regionalização do país, quer no contexto europeu e mundial em que foram escritas”. A ex-Ministra defende que estamos agora em fase de debate: “A sequência da realização do referendo, que na prática não significou, de facto, nem sequer o que os vencedores vaticinavam poderia e deveria ser feito sem regionalização, abre agora mais facilmente a porta a nova discussão, propiciada até pela maior coerência actual da existência das regiões plano. ⚙

Biografias

Francisco Zamith em Acção

Só no seu Clube tem 30 afilhados. Espalhados por outros clubes já lhes perdeu a conta. Francisco Zamith é reconhecido como um dos mais activos rotários nacionais no que diz respeito à agregação de novos companheiros no movimento. Numa altura em que o Quadro Social é uma das principais preocupações do Rotary a nível nacional e internacional, este parece ser um exemplo a seguir.

No Rotary Club de Guimarães há 44 anos, acredita que o segredo está no interesse de cada um em conseguir chamar pessoas para o trabalho rotário: “Primeiro temos que olhar para as classificações que estão vagas no Clube, o que nos ajuda a pensar no companheiro próprio para uma determinada classificação”, explica Francisco Zamith, que demonstra estar sempre atento à existência de novas classificações na sociedade. Depois, é importante conversar, perceber qual é o interesse de alguém em participar de um movimento como o Rotary.

Sempre bem-disposto, brinca quando se lhe pede algumas palavras sobre o que vai fazendo durante a sua vida. Ao seu jeito, lá foi dizendo que tem 70 anos e 52 meses. Toda a vida foi contabilista, mas ajudou a fundar 11 empresas, das quais 8 ainda estão em funcionamento.

Natural de Valadares, em Vila Nova de Gaia, passou 8 anos por Coimbra, e sabe dizer com prontidão o dia exacto em que chegou a Guimarães para ficar: 1 de Setembro de 1959.

Há 50 anos na cidade berço, por lá fez toda a sua vida social e até autárquica, já que fez parte da Assembleia de Guimarães por cerca de 16 anos. Fez parte dos corpos directivos do Lar do Comércio do Porto, primeiro no Porto e depois na Maia. Bombeiros Voluntários, Misericórdia e muitas outras associações fazem parte do extenso currículo cívico de Zamith.

No Rotary ocupou os cargos todos. “Só não fui porteiro porque não há”, diz com orgulho. Desde vogal até presidente, passando pelo cargo de Governador em 89/90, há exactamente 20 anos. Presidente de todas as comissões distritais, liderou todas as comissões nas assembleias distritais, como moderador ou como relator, em todo o país, já que é do tempo em que só havia um Distrito.

Formou, como representante es-

pecial de três Governadores, três Clubes: Rotary Club de Barcelos, Rotary Club de Famalicão e Rotary Club de Santo Tirso “Os Governadores que me nomearam Representante Especial para a formação dos RC’s de Barcelos foi o DG José Constantino Correia Rosa, do RC Caldas da Rainha; de V.N.Famalicão foi o Renato Costa do RC Matosinhos. Quanto ao de Santo Tirso foi o Sérgio Medeiros do RC Lisboa”, faz questão de lembrar.

Também passou, como não poderia deixar de ser, pela Fundação Rotária Portuguesa. Começou em 1981 como Delegado do Rotary Club de Guimarães, mas foi depois Administrador, Presidente do Conselho de Administração, Membro e depois Presidente da Comissão Revisora de Contas, Presidente da Assembleia de Clubes, Presidente do Conselho Superior, enquanto Delegado da Fundação, e agora Membro do Conselho Superior.

Quando questionado sobre o futuro de Rotary, Francisco Zamith diz que “uma coisa é o que eu espero, outra coisa é o que pode ser. O futuro está um bocadinho difícil, está para todos, e o Rotary é um movimento em que tem de existir um mínimo de possibilidades. Continuo a acreditar no que se dizia, que para ser rotário era preciso ser pessoa de bem e de bens, porque senão não

tem hipótese nenhuma de colaborar. Mas não falo necessariamente de bens materiais. Pode ser alguém que tenha espírito de acção, de dedicação”. ⚙



Portugueses cada vez mais atentos

Os índices preocupantes



Em 180 países analisados no relatório da organização não governamental Transparency International, Portugal aparece em 35º lugar no Índice de Percepção de Corrupção, tendo vindo a descer para lugares cada vez menos positivos nos últimos anos. Este índice classifica os países de acordo com o eventual grau de corrupção no sector público, baseando-se em diferentes informações recolhidas por diversas instituições independentes. Os três países que aparecem como menos corruptos neste relatório são a Dinamarca, a Suécia e a Nova Zelândia. Nos piores lugares estão a Birmânia, o Sudão, o Iraque, o Afeganistão e, em último, a Somália. “Vemos claramente que no fim da lista estão os países mais marcados pelas guerras e pelos conflitos longos, onde há falta de estabilidade e de ordem. É aí que floresce a corrupção”, explica Sylvia Schenk, da Transparency International. Entre os países europeus, os piores classificados são a Roménia, a Grécia, a Bulgária, a Itália e a Eslováquia. Os cinco países melhor colocados são a Nova Zelândia, Dinamarca, Singapura, Suécia e Suíça.

Apesar do quinto lugar da Suíça, a Transparency International (TI) alerta para os perigos do segredo bancário, que pode permitir dissimular transferências de dinheiro ilícito.

“Numa altura em que estão a ser postos em prática em todo o mundo pacotes de estímulos às economias, que envolvem fundos públicos, é essencial identificar onde é que a corrupção pode bloquear a governação, de forma a conseguir quebrar o seu ciclo corrosivo”, diz Huguette Labelle, presidente da TI, acrescentando que “combater a corrupção exige uma grande vigilância política, um bom funcionamento dos órgãos de justiça e aplicação vigorosa da Lei, auditorias independentes e com recursos, transparência na forma como são gastos os dinheiros públicos e espaço para uma comunicação social independente”.

A organização Transparency International, que pode ser explorada em www.transparency.org, lidera a luta contra a corrupção a nível internacional. Chama a atenção para os efeitos destruidores da corrupção e trabalha em parceria com governos, sociedade civil e de negócios para desenvolver e implementar medidas efectivas de combate à corrupção.

Desde 2005 que Portugal tem vindo a descer nos índices desta organização. O último relatório surgiu numa altura em que o processo “Face Oculta”, está a marcar a agenda noticiosa. Mas, assim como está referido no rela-

tório, investigações como o “Apito Dourado”, as doações ilícitas a campanhas partidárias (caso Somague/PSD) ou o caso Freeport, podem justificar esta descida. “Operação Furacão” e “Face oculta” são dois novos processos que prometem não melhorar o índice de percepção de corrupção. No Parlamento, nos últimos dois anos, o debate sobre o tema foi aceso e foram aprovadas leis de Política Criminal, foi revisto o Código Penal, sendo igualmente aprovada a criação de um Conselho de Prevenção da Corrupção. Tudo isto depois do chumbo ao pacote de medidas de João Cravinho (ver caixa).

Maria José Morgado aponta as causas

Maria José Morgado tem sido uma das vozes activas contra a corrupção, lembrando várias vezes que “pode estar fora de controlo em Portugal”. Para a magistrada do Ministério Público, a apatia da sociedade civil, o sigilo fiscal e o segredo bancário são os principais factores para que não exista um verdadeiro combate à corrupção.

“Não existem números oficiais. Portugal, enquanto país pobre, fica ainda mais pobre com a corrupção”, disse em tempos a ma-

gistrada à comunicação social, estimando que a “evasão fiscal represente entre cinco a sete por cento do Produto Interno Bruto”. Maria José Morgado aponta o caso do Fundo Social Europeu como um dos exemplos em que muito se investiga mas do qual resultam consequências mínimas. Para a magistrada, os espectáculos mediáticos e os escândalos podem ser um sinal de que a situação está fora de controlo.

Num artigo de opinião publicado recentemente no Diário Económico, Maria José Morgado define a corrupção como um fenómeno multifacetado, instrumental e opaco. Considera, por isso, decisiva a aprovação de planos de prevenção contra práticas menos transparentes em todos os organismos da Administração Central e Local e nas empresas do Estado. No que diz respeito à legislação, entende que o crime de corrupção deve ter um âmbito mais alargado, precisa de leis menos burocráticas e de meios de perícia mais modernos que permitam agilizar os processos.

Maria José Morgado acredita ainda que a nova Lei de Financiamento dos Partidos facilita a corrupção, no sentido em que “a subida dos donativos em dinheiro aumenta a opacidade no financiamento dos partidos”.

O que é a corrupção

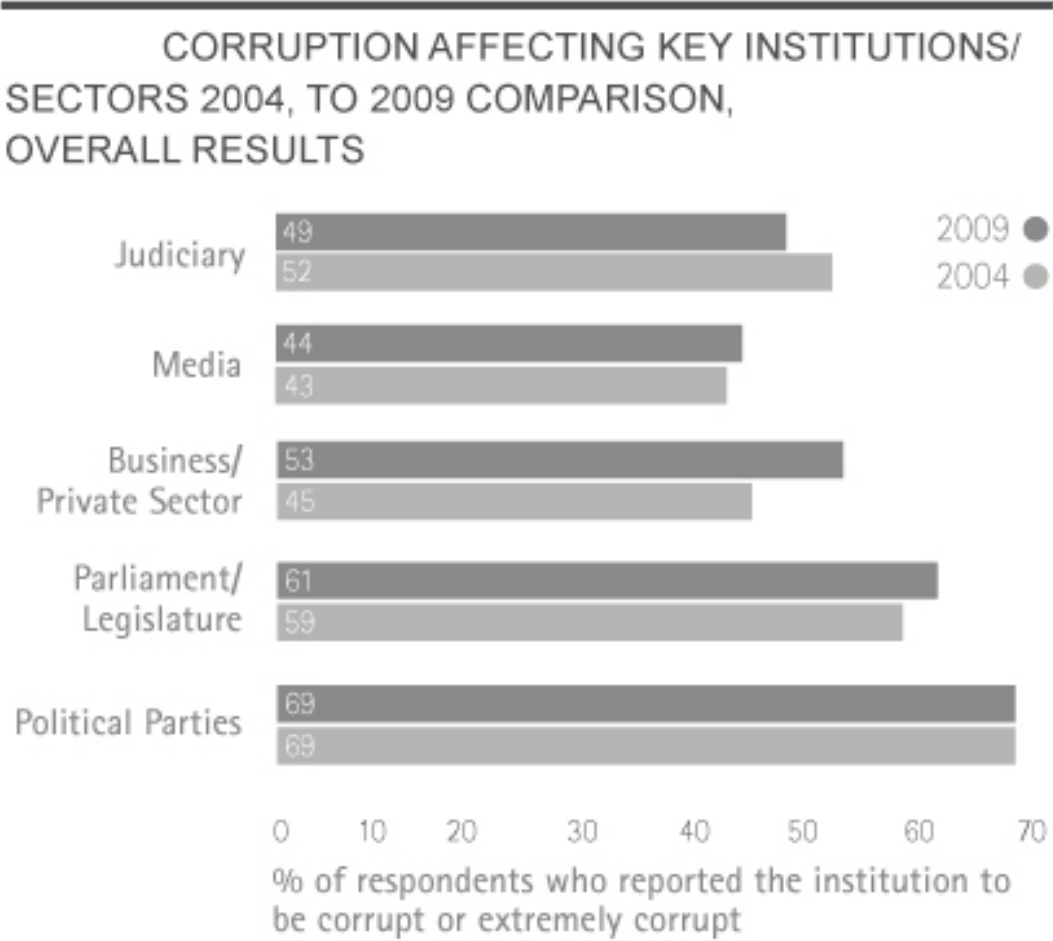
Nuno Vieira de Carvalho, que estudou os ‘crimes invisíveis’, defende que a definição mais amplamente aceite de corrupção é a de Klitgaard: “A corrupção é o abuso de um lugar público para obter proveitos privados”.

Menos de um por cento dos crimes participados à polícia dizem respeito à corrupção. O número de condenações é ainda mais baixo. Falamos de um crime invisível, difícil de diagnosticar e avaliar através de dados estatísticos confiáveis.

Nuno Vieira de Carvalho apresenta as principais características de um crime invisível: não são conhecidos, não há estatísticas, não são objecto de teorias, não há pesquisa, não são sancionados, não entram na cena política e não causam receio.

Os crimes invisíveis são, por natureza, difíceis de quantificar. A corrupção é o crime que oferece maiores obstáculos. Os media denunciam cada vez mais casos, mas as notícias não servem como informação estatística na avaliação dos crimes. De acordo com o autor, há três formas científicas de avaliar e medir a corrupção: a avaliação das percepções sociais em relação ao problema, a medição da incidência das actividades corruptas e o uso de estimativas de peritos. 🌐

da corrupção



Source: Transparency International Global Corruption Barometer 2004 and 2009. Percentages are weighted. Only countries included in both editions are used in the analysis.



Pacote de medidas de João Cravinho

Francisco Assis, líder da bancada parlamentar socialista, admitiu recentemente que o partido poderá voltar a analisar as medidas anti-corrupção apresentadas em 2006 por João Cravinho.

O pacote de medidas de combate à corrupção apresentado por Cravinho foi rejeitado pelo PS e o deputado acabou por sair Parlamento. Três anos depois os socialistas admitem voltar a apreciar as ideias. Uma das propostas mais polémica de João Cravinho passava pela criação do crime de enriquecimento ilícito. Seriam os suspeitos de corrupção a ter de provar a origem do património. A proposta de João Cravinho nem sequer foi a votos no Parlamento, mas foi retomada mais tarde pelo PSD/ PCP e Bloco votaram a favor, mas a maioria socialista chumbou o enriquecimento ilícito. João Cravinho queria também criar uma Comissão para a Prevenção da Corrupção (CPC). Uma entidade pública independente a funcionar na Assembleia da República que devia centralizar o combate ao fenómeno.

O deputado socialista queria ainda responsabilizar penalmente os superiores hierárquicos directos de funcionários condenados por corrupção. (Fonte: TSF)

Cidadãos contra a corrupção

Em Portugal existe um blogue feito por cidadãos contra a corrupção: <http://cidadaoscontracorrupcao.blogspot.com>. Testemunhos, notícias, informação pertinente, tudo o que tem a ver com corrupção está neste blogue aberto à participação de todos.

A corrupção e os números

73% dos portugueses não confiam nas políticas do governo para combater a corrupção, de acordo com o Barómetro Internacional de Transparência, da Transparency International.

Portugal é o quinto país da Europa cuja população dá pior avaliação às medidas dos governos contra a corrupção. Israel é o país da Europa que tem pior classificação, com 86 por cento, seguindo-se a Lituânia, 84 por cento, e a Grécia e a Bulgária com 76 por cento.

No Barómetro Global de Corrupção, da agência Transparency International, Portugal aparece com mais incidência no que diz

respeito à corrupção do sector de negócios/sector privado, no meio de países como Brunei, Canadá, Dinamarca, Islândia, Luxemburgo, Singapura ou Espanha.

O país aparece na lista dos países menos afectados por subornos, com uma classificação de seis por cento ou menos. Positivo também é o facto de entre 46 a 64 por cento dos portugueses admitirem colocar a hipótese de pagarem mais para comprarem de uma empresa livre de corrupção.

A instituição que os portugueses consideram ser menos corrupta é a comunicação social, com uma classificação de 2,8 por cento numa

escala de 1 a 5 (extremamente corrupto). Os partidos políticos estão no plano oposto, com uma classificação de 4 valores. A instituição que consideram ser menos afectada pela corrupção volta a ser a comunicação social, com 4 por cento, mas muito próxima do parlamento, com 5 por cento (neste caso a classificação é feita em percentagem). Com 33 por cento, e no topo da tabela das respostas, está o sector privado.

Apenas dois por cento dos portugueses inquiridos admitiram ter pago um suborno. A Libéria é o país onde mais assumem, com 87 por cento de confissões.

Table 1 TO WHAT EXTENT DO YOU PERCEIVE THE FOLLOWING INSTITUTIONS IN THIS COUNTRY TO BE AFFECTED BY CORRUPTION? (1: NOT ALL CORRUPT, 5: EXTREMELY CORRUPT) AVERAGE SCORE.

Country/Territory	Political Parties	Parliament/ Legislature	Business/ Private Sector	Media	Public officials/ Civil Servants	Judiciary	Average Score
EU+	3,7	3,4	3,4	3,3	3,4	3,1	3,4
Portugal	4,0	3,4	3,7	2,8	3,1	3,3	3,4

Entrevista a Paulo Morais

“A política em Portugal transformou-se numa mega central de negócios”

Professor Universitário, Paulo Morais foi vice-presidente de Rui Rio na Câmara do Porto no seu primeiro mandato. Mas é desde cedo que não mede esforços para chamar a atenção dos portugueses para o estado em que se encontra o país no que diz respeito à corrupção, especialmente quanto à pressão de empresas privadas junto da administração pública. Nesta entrevista ao Rotary em Acção, Paulo Morais apresenta causas, consequências e possíveis soluções para um problema que diz ser estrutural e que tem nos políticos a principal fonte de problemas, mas também as possíveis respostas para o problema.

Diz que os políticos são marionetas ao serviço de grandes empresas. Considere que, no que diz respeito à corrupção, a classe política é a que está pior neste momento?

Não sei se é a que está pior, mas pelo menos é mais responsável e a que podia mudar este estado de coisas. O problema não é conjuntural, é estrutural. Felizmente hoje já vamos tendo uma ideia do que se passa, mas os problemas de que a opinião pública agora dá conta não são problemas novos. A novidade é que agora conhecem-se.

Sem querer ir à fundação do país, há um momento chave que dá origem a este tipo de problemas, que é o próprio 25 de Abril. Quando se dá a revolução, mudou-se muita da estrutura da vida portuguesa, mas não se mudou o sistema de administração pública, e logo se organizaram grupos (económicos e até mesmo mafiosos) para tentarem tomar conta do poder em Portugal. Estes viram que os instrumentos de acesso ao poder viriam a ser os partidos políticos e logo as mesmas corporações que dominavam o país antes do 25 de Abril organizaram-se, tentando tomar de assalto os partidos políticos e os próprios partidos acabaram por se transformar em bancos de assalto ao poder que estão ao serviço dos grupos de que falei.

Assim, hoje temos em Portugal um sistema em que os partidos dominam toda a vida política portuguesa e impedem a entrada de outros actores, partidos esses que estão dominados por bandos de gente que assalta o poder com dois objectivos: ou arranjar empregos para os seus apaniguados ou então permitir determinado número de negócios para aqueles a quem devem fidelidade, que são habitualmente os financiadores de

partidos. Ou seja, a origem destes diversos problemas que vão surgindo está sempre em financiadores dos partidos. O esquema é este, um determinado grupo económico financia um partido e não apenas nas campanhas, mas na vida de todos os intermediários deste processo. Hoje, o financiamento partidário tem comissões para os angariadores na ordem dos 40 por cento. Essas pessoas depois estão ao serviço dos interesses que os financiam. Consequência: a política em Portugal transformou-se numa mega central de negócios que se serve do aparelho de Estado e vai sugando os recursos que são de todos. Isto é particularmente grave quando a sociedade é pobre. Imagine-se o drama de uma pessoa que não tem trabalho, dinheiro ou perspectiva de futuro, e abre a televisão e vê que anda tudo a roubar. Para além dos problemas políticos inerentes, isto é um drama social.

Aprofundou a questão da corrupção no poder local. Acredita que o problema começa nas autarquias?

Não, as autarquias têm problemas ao nível da corrupção, muitos problemas, mas estão longe de ser o pior. Há muito pior.

Os problemas de corrupção em Portugal estão perfeitamente identificados. Uma área crítica é o ordenamento do território, em que há uma série de medidas que são tomadas para privilegiar grupos económicos descaradamente. Uma área igualmente sensível é o urbanismo, e esta sim tem a ver com as autarquias. As medidas que se tomam ao nível do urbanismo raramente têm em vista o interesse local, e mais uma vez têm em vista interesses económicos, sempre obscuros.

Há uma terceira área, em que



entra a administração central e local, que são as obras públicas. Uma quarta área é a contratação do Estado. Área igualmente sensível é a área da defesa. Ou seja, as áreas de risco estão perfeitamente identificadas, tipificadas. As autarquias

têm uma grande responsabilidade no que diz respeito ao urbanismo e parte das obras públicas, mas julgo que a administração central tem uma parte da responsabilidade no fenómeno da corrupção mais importante. É evidente que a

administração central é só uma, e a administração local são 308, por isso fala-se muito mais das autarquias.

E de facto as autarquias ajudam a enterrar a democracia, nomeadamente ao nível dos vereadores

do urbanismo, mas não posso dizer que sejam piores do que a administração central.

Esteve lá. O que o fez falar, o que viu?

Quando alguém está numa sociedade com uma democracia doente têm três perspectivas diferentes: uma é emigrar, outra é trabalhar e viver a sua vida tranquilamente e fingir que não se passa nada, que no fundo é o que fazem a maioria das pessoas, ou agir. Estou envolvido na vida pública desde os 18 anos, quando comecei a ser dirigente de uma juventude partidária, e tenho vindo a desempenhar várias funções públicas. E quem está na vida pública só pode estar numa de três posições. Ou na de mercenário, que são os que andam a sugar os recursos dos outros todos, ou na de resistente ou na posição de político medroso, que é o que acontece infelizmente na maioria dos casos. Os medrosos são muitos e por isso acabam por ser muito baratos.

Eu sempre tive possibilidades de fazer a minha luta na resistência. Desempenhei de facto durante quatro anos funções de vereador na Câmara Municipal do Porto. Não estava previsto, a minha vida profissional não passava por aí, e na altura toda a gente tinha a certeza de que o Dr. Fernando Gomes ia ganhar, mas acabamos por ter uma agradável surpresa.

Acabei por assumir o lugar e entendo que quem desempenha funções políticas de forma nenhuma tem que ser cúmplice com o sistema, bem pelo contrário. Desde os meus 18 anos, de forma combatente, tendo andado a denunciar um conjunto de situações na sociedade portuguesa. Umas vezes com mais voz ou mais protagonismo, outras vezes com menos. Mas o que é certo é que o meu combate é permanente.

Ao longo do mandato que fui exercendo, fui sempre tentando intervir e melhorar aquilo que estava ao meu alcance e denunciar as situações que achava irregulares na sociedade portuguesa. Isto foi mais visível ao nível do urbanismo, pelo que fui responsável nos últimos 10 meses do meu mandato e aí denunciei situações que entendi que eram inadmissíveis, e que têm a ver com pressões na sociedade portuguesa, habitualmente ilegítimas, de determinados grupos que são os que também dominam estes negócios, de promoção imobiliária e da construção civil.

Acredita que a boa vontade é suficiente? Estarão os grupos de que fala de tal forma implantados para não



Há solução. Não é fácil. Pressupõe muito trabalho e muita vontade política e o facto é que não vejo nem um nem outro.

existir uma solução?

Há solução. Não é fácil. Pressupõe muito trabalho e muita vontade política e o facto é que não vejo nem um nem outro. Mas existindo vontade política o problema resolve-se. É importante identificar as áreas cruciais de corrupção e dentro dessas áreas tentar intervir ao nível das causas que originam a corrupção e das suas consequências. E onde é que estão as causas? Estão desde logo na legislação e na regulamentação, que é completamente obtusa. Em Portugal temos habitualmente legislação com muitas regras, para que as pessoas não percebam as leis, com muitas excepções para favorecer os amigos e que conseguem um enorme poder discricionário a quem as aplica, e é aí que está a origem de toda a corrupção.

E sendo o Parlamento a casa mãe da legislação, é lá que tem que se encontrar um grupo de deputados sérios. Penso que não será fácil encontrar um grupo grande de deputados sérios no Parlamento, e digo isto com alguma tristeza, mas eles existem, e é urgente que comecem a agir ao nível da legislação nestas áreas mais sensíveis, nomeadamente nas que têm mais relevância económica, produzindo legislação muito simples e perceptível. Só para dar uma ideia, o

Plano Director Municipal de Lisboa ou do Porto tem centenas de páginas com centenas de artigos, com não sei quantos mapas, enquanto o Plano Director de Munique, por exemplo, tem uma página. Qual é que funcionará melhor?

Simultaneamente, é preciso actuar ao nível da justiça, ao nível das consequências. Começa desde logo por identificar bem e tipificar o fenómeno da corrupção, o que neste momento não acontece. O que nós entendemos em senso comum como corrupção é o fenómeno dos jeitinhos, das cunhas, que se pode resumir à utilização de recursos gerais, de forma ilegal, em favor de interesses particulares.

Na legislação, o que nós entendemos por corrupção depois é tipificado por um conjunto de crimes: abuso de poder, peculato, prevaricação, etc. No meu ponto de vista é preciso simplificar e clarificar cada um destes termos. Depois é preciso actuar ao nível dos corruptores activos e dos corruptores passivos, mas sobretudo ao nível daqueles que estão na administração e permitem este tipo de fenómenos. Para isso deviam ser produzidos bons inquéritos, acusações, condenações e prisões. Os que beneficiaram ilegítimamente de recursos colectivos deveriam ser obrigados a devolver os recursos. Em termos práticos, se alguém construir um prédio de 20 andares, num sítio onde só pode fazer 10, tem que demolir o prédio e ponto final. Esse é que é o verdadeiro castigo para os corruptores, é tirar-lhes aquilo que eles mais valorizam, que é o seu dinheiro.

Por exemplo, Freeport. Das duas uma, ou o Freeport é legal à face da legislação portuguesa e aí deixem-no estar, ou então é ilegal e toca a demolir.

A justiça deve intervir acusando, condenando, prendendo os corruptos. Mas é preciso também ressarcir a sociedade do prejuízo que teve, eliminando os ganhos que eles tiveram, demolindo edifícios, reavendo terrenos e congelando as contas das pessoas envolvidas.

Para si o pacote de medidas de João Cravinho era um bom princípio, uma boa solução?

Penso que não. Porque as medidas que o Eng. João Cravinho propõe são sem dúvida bem-intencionadas mas não resolvem estes problemas de que estou a falar. Vão mais no sentido de dar ao Estado meios de escrutinar a vida das pessoas. Ora o Estado não é sério, e assim sendo, andar a escrutinar a vida das pessoas não adianta.

O que tem que se fazer, no meu ponto de vista, é exactamente o contrário. Em vez de pormos organismos de Estado, ainda que da justiça, a escrutinar a vida das pessoas, devemos permitir que sejam as pessoas todas, sem excepção, a escrutinar as medidas que o Estado toma.

Em vez de se andar a escrutinar o trabalho individual de cada um, o que se deve fazer é criar mecanismos de transparência em que tudo possa ser visto por todos.

Os cidadãos devem poder saber no momento porque é que a REN encomenda serviços à empresa do senhor Godinho e não encomenda a outro.

Falou em emigrar. Acredita que estamos assim tão mal em relação à União Europeia, por exemplo? Portugal é um dos países que tem mais regulamentação na matéria, o que neste caso não é bom sinal.

Creio que não podíamos estar pior. Nesta União Europeia Portugal tem um pouco o papel que tinha a Albânia no antigo Bloco de Leste.

As finanças públicas estão de rastros. A ditadura em Portugal, no tempo de Salazar, foi instalada porque o Estado não tinha dinheiro para pagar o salário dos funcionários. Estamos numa situação económica e financeira muito parecida.

O nível de vida é elevado e os salários são de miséria. É evidente que só não emigra quem quer lutar muito por este país ou então quem não tem alternativa. Mas a emigração em 2008 tem níveis muito semelhantes às emigrações dos anos 60. E porque é que um jovem hoje ao acabar o curso há-de ficar em Portugal? Se pode ir lá para fora ganhar mais, viver com mais dignidade e sobretudo viver num sistema mais sério.

Mas no que diz respeito à corrupção, como estamos em relação ao resto da Europa?

Muito mal. Nós somos o pior país da Europa dos primeiros 15. Nos últimos dois anos descemos seis ou sete lugares ao nível dos indicadores de confiança da transparência internacional. Não podíamos estar pior em termos de corrupção, quer ao nível dos indicadores dos objectivos e dos negócios que se fazem à custa da administração, quer ao nível dos indicadores de confiança subjectivos, porque os portugueses de facto estão desconfiados.

E só há uma fora de os portugueses deixarem de estar tão desconfiados, que é o sistema passar a ser sério.

Isso passaria por uma nova ditadura?

Não, não. Penso que já não vamos ter uma solução pacífica. Isto vai acabar mal e com barulho, porque está mais do que provado que há uma correlação entre a grande violência e níveis elevados de desemprego na faixa etária entre os 25 e os 35 anos.

Não podemos estar assim mais 20 anos, o país não aguenta. A solução ou é reformista dentro do actual sistema, e penso que aí passará por encontrarmos no Parlamento um punhado de homens sérios que promovam as medidas que são necessárias, ou, se isto não acontecer, é de fora do sistema que vem a solução. E temo que possa correr mal. Imagino que possa haver convulsões muito dramáticas.

Tive uma certa esperança em determinado momento que o actual Presidente da República obrigasse a uma mudança do sistema, mas já perdi a esperança. ☹

Fundação Rotária Portuguesa quer ser mais dinâmica

Estreitar relações com os clubes rotários



Dando continuidade ao conjunto de entrevistas que o Rotary em Acção está a fazer junto dos clubes com vista a auscultar as sensibilidades dos rotários sobre a acção da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) ouvimos este mês o RC Vila Franca de Xira (Distrito 1960) e o RC Viseu (Distrito 1970), curiosamente ambos presididos por duas mulheres: Maria José Rosado Santos e Maria Teresa Cabral Ribeiro, respectivamente.

As matérias abordadas na conversa centraram-se nos projectos, parcerias e apoios que os clubes têm apresentado à FRP; na opinião que o clube tem em relação ao trabalho desenvolvido pela FRP e

o que deve a Fundação fazer para melhorar a sua relação com os clubes.

Maria José Santos: colaboração mútua

A presidente do RC Vila Franca de Xira, Maria José Rosado Santos, sustenta que a relação do clube com a FRP tem sido de colaboração mútua. «As informações pedidas sobre os apoios a prestar bem como as obrigações dos candidatos foram pontualmente esclarecidas». Sobre o programa de bolsas de estudo sublinha que foram «atribuídas algumas bolsas de estudo na área do nosso território», no entanto «foram enviadas algumas candidaturas que, por não cumprirem todos os itens incluindo a capitação não tiveram desfecho positivo».

Sobre o trabalho desenvolvido pela FRP, o RC Vila Franca de Xira considera-o de «bom», e acrescenta «pois as sucessivas direcções têm conseguido aumentar os fundos e as parcerias necessárias ao aumento dos apoios concedidos». Já no que diz respeito à relação da FRP com os clubes, e como esta se pode transformar num instrumento de acção dos clubes rotários portugueses, Maria José frisa que «a relação com os clubes é institucional. As assembleias deveriam ser mais

descentralizadas. Os dirigentes poderiam fazer acções com os clubes para que todos os Rotários fossem tocados pelo interesse da FRP. Talvez, assim as acções que a FRP vem propondo tivessem o êxito que merecem».

Maria Teresa Ribeiro: trabalho da FRP é meritório

O RC Viseu que no ano rotário 2009/2010 tem como presidente Maria Teresa Cabral Ribeiro, afirma que «temos tido a melhor colaboração a todas as solicitações tanto em apoios como em parcerias». Sobre a opinião que o clube tem do trabalho desenvolvi-

do pela FRP disse que «tem sido meritória a sua acção em prol dos mais carenciados, principalmente na atribuição de bolsas de estudo».

A finalizar a conversa a presidente do RC Viseu – e sobre a relação da FRP com os clubes –, sustenta que «a Fundação terá que vir mais ao terreno, isto é, visitando os Clubes a fim de motivá-los e incentivá-los a participar nas acções que venham a fazer. Deve constituir o principal instrumento das acções dos Clubes. Trabalhando em parceria de modo a que tanto os clubes, como a Fundação, passem a ter mais visibilidade regional e até nacional». 🌀

CA quer maior envolvimento de rotários e governadorias

Assembleia de Representantes aprovou novo modelo de actuação da FRP

A última Assembleia de Representantes da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) que teve lugar em Fátima, aprovou por larga maioria o novo modelo estratégico de actuação da Fundação apresentado pelo presidente do Conselho de Administração (CA), Frederico Nascimento.

A proposta está enquadrada na nota introdutória do Plano de Actividades para 2010 onde o CA da FRP coloca ênfase no facto de a instituição dever «constituir o principal instrumento da acção dos clubes rotários e das Governadorias dos dois Distritos portugueses».

Sobre o que muda com a adopção

de um novo modelo estratégico da acção da FRP, Frederico Nascimento explica: «É um processo que prevemos decorra nos próximos 4 a 5 anos e propõe que, faseadamente, a FRP deixe de ter bolsas de estudo próprias e passe a ter uma maior capacidade de intervenção no apoio aos projectos dos clubes, que poderão ser na área da atribuição de bolsas de estudo, como no apoio social, nas áreas cultural e humanitária, programas dirigidos à juventude ou outros, que os clubes achem por bem submeter à apreciação do CA da FRP». Enquadram-se ainda neste plano de acção, segundo o presidente do CA, «projectos que

os clubes queiram implementar e que sigam as ênfases presidenciais de Rotary Internacional ou então, que persigam os objectivos das governadorias dos Distritos 1960 e 1970».

Sobre as mudanças que surgirão na dinâmica que se pretende encetar entre a FRP as Governadorias e os Clubes, o presidente do CA da FRP acrescenta que «a Fundação quer ser uma força aglutinadora e mobilizadora das vontades dos rotários. Também os Governadores poderão incentivar a acção dos clubes no cumprimento dos objectivos do Rotary Internacional e das ênfases presidenciais. É imperioso que a Fundação esteja ao serviço

de Rotary em Portugal, nomeadamente dos clubes».

Outro dos temas acarinhados pelo actual CA é o de aproximar cada vez mais a FRP dos clubes, com o objectivo de os servir de forma ainda mais efectiva. Nesse contexto Frederico Nascimento defende que a FRP «deve estar mais perto dos clubes, dos rotários portugueses. São eles a razão de ser da Fundação». Neste sentido e com o objectivo de chegar mais perto dos clubes e ouvir as suas preocupações e sugestões Frederico Nascimento divulgou que «o CA vai descentralizar algumas reuniões mensais; que regra geral são realizadas na sede em

Coimbra. Assim iremos realizar uma primeira reunião, em 16 de Janeiro de 2010, em Guimarães. Para esse encontro foram já endereçados convites aos presidentes e representantes dos clubes rotários daquela zona, para estarem presentes nessa reunião».

«Sentir o pulsar dos clubes e ouvir, mais de perto, as suas expectativas e desejos, por forma a que a FRP cumpra eficazmente o seu papel, é o nosso objectivo. Para isso se disponibilizaram todos os seus Administradores. Desejo, sinceramente, que os presidentes e os representantes dos rotários dos clubes, também, se disponibilizem. 🌀

Edmundo Martinho na Assembleia de Representantes da FRP

80 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza no espaço europeu

“Novas Abordagens no Combate à Pobreza” foi o tema da intervenção de Edmundo Martinho, presidente do Instituto da Segurança Social, na última Assembleia de Representantes dos Clubes à Fundação Rotária Portuguesa (FRP).

No encontro que teve lugar em Fátima, Edmundo Martinho foi contundente e revelou preocupação com as questões da pobreza e sociais que se fazem sentir no país. Por outro lado, mostrou-se agradado por a reunião acontecer no Dia Mundial para a Erradicação da Pobreza, um dia de reflexão sobre tão preocupante assunto: “O combate à pobreza é uma tarefa de que ninguém se deve sentir dispensado” sustentou, ao mesmo tempo enfatizando que o “movimento rotário tem vindo sucessivamente a assumir naquilo que é a sua intervenção e os seus princípios esta preocupação permanente com os mais vulneráveis com os mais frágeis. Tenha essa vulnerabilidade e essa fragilidade a ver com pobreza material ou tenha a ver com outro tipo de situações com que as famílias se confrontam”.

Nesse sentido apresentou como ponto de partida três afirmações de princípio. A primeira sugere que a pobreza não é uma inevitabilidade; a segunda aponta para o espaço geográfico Europeu que “é de longe o mais desenvolvido à escala mundial” mas, encontramos mais de “80 milhões de pessoas a viver em situação de pobreza” e a terceira aponta para a questão do combate à pobreza e à exclusão social que “não é uma tarefa dos governos é uma tarefa de toda a comunidade no seu conjunto”.

Esta constituirá, por certo, ideia força do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social 2010

“que procuraremos replicar em Portugal. A questão do combate à pobreza e à exclusão social não é uma tarefa dos governos é uma tarefa de toda a comunidade no seu conjunto”.

O presidente do Instituto da Segurança Social reflectiu ainda sobre o tema dos novos pobres e da pobreza escondida, expressões actualmente muito em voga a que se junta também a questão dos sem-abrigo. E se a questão da pobreza é latente na sociedade a do sem-abrigo é muito preocupante.

Para ajudar a esclarecer conceitos Edmundo Martinho traçou o perfil do sem-abrigo que pode assumir essa posição por opção ou devido a problemas de saúde mental. E colocou o dedo na ferida ao afirmar que quanto a estas situações “todos fomos responsáveis quando alteramos de forma significativa aquilo que era o nosso modelo de assistência médica, clínica e de saúde, na saúde mental, com a ideia de trazer estas pessoas para as comunidades fazê-las sair dos hospitais onde estavam e com isso desprotegemo-las ainda mais”. Acrescentou ainda a estes um terceiro grupo de sem-abrigo, os que por “força de consumos quer ligados ao álcool quer ligados à droga”, vivem nas ruas.

Família beneficiárias de Rendimento Mínimo: 30 mil

Sobre a questão da pobreza Edmundo Martinho foi muito claro na forma como pode ser diagnosticada esta situação. “Em termos europeus está definida uma convenção que aponta que uma pessoa está em risco de pobreza quando o seu rendimento é inferior a 60% do rendimento mediano do seu país. Significa, que

em Portugal, nesta altura este limiar da pobreza está nos 450 euros por mês, por pessoa”. E exemplificou ao afirmar que “Portugal tinha à sete anos atrás 23% de pessoas nesta situação e em 2007 essa percentagem se situa nos 18%”.

Disse ainda que o papel do Estado em todo este processo vai no sentido de “assegurar que ninguém fica de fora no acesso a oportunidades por razão da sua condição económica ou da sua condição de saúde ou da sua condição social”. E esta posição tem implicações directas pois “cabe ao Estado em cada momento a capacidade de assegurar os direitos a estes cidadãos”. Neste contexto falou da importância que as diferentes organizações têm na sociedade civil pelo trabalho de voluntariado que executam. Enalteceu o desempenho da esmagadora maioria das instituições de solidariedade que fazem um trabalho “absolutamente excepcional sem o qual a própria situação social do País seria muito pior do que é”.

Sobre o investimento que tem sido feito para combater situações de pobreza revelou que nos últimos anos foram assinados “300 protocolos com instituições para que fossem acompanhadas 30 000 famílias beneficiárias do Rendimento Mínimo. Mil e quinhentos novos técnicos acompanham estas famílias ajudando-as a ganhar capacidades ajudando-as a recuperar. Esta é a nossa grande tarefa”, sustentou

Para ajudar os pensionistas (1 milhão de seniores) com pensões abaixo de 450 euros lembrou a aposta feita com a criação do Complemento Solidário para Idosos. “Esgotada a possibilidade dos filhos poderem dar resposta à situação de pobreza dos seus idosos, cabe ao Estado assegurar com recursos colectivos que



nenhum pensionista viva com o rendimento disponível inferior aos 450 euros por mês. Duzentas e trinta mil pessoas beneficiam do Completo Solidário para Idosos numa prestação média que ronda os 100 euros por mês”, frisou.

Implementar uma Rede de Cuidados de Saúde Mental

Quanto aos mais jovens e à pobreza infantil Edmundo Martinho foi taxativo: “não temos condições para alterar a situação de todos os pobres do país. Mas há uma obrigação que temos: é não deixar que as nossas crianças quando forem adultas estejam exactamente na situação em que estavam os seus pais. Essa obrigação

temos e, devemos canalizar para aí tudo o que tivermos e formos capazes para que estas crianças possam amanhã ser adultos participantes, qualificados e com aspirações com uma vida de dignidade e de felicidade que não tiveram os seus pais”.

A terminar abordou o problema das pessoas que estão dependentes, quer por situação de doença mental quer por situação de doença física. Estas podem contar com o apoio da Rede de Cuidados Continuados Integrados. Paralelamente vai arrancar, a Rede de Cuidados de Saúde Mental “que permite responder às questões da saúde mental. Problema sério que impossibilita as pessoas de poder ter uma vida social”, concluiu. ☼

Iniciativa contempla também a Rotary Foundation

Movimento Rotaract apoia Fundação Rotária Portuguesa

A Representadoria de Rotaract do Distrito Rotário 1960 está a promover um projecto que visa a angariação de fundos para a Fundação Rotária Portuguesa e para a Rotary Foundation de Rotary International.

O objectivo é que cada Clube Rotaract incentive a angariação de 100 euros, através da dinamização de «actividades que visem a sensibilização para o conhecimento das nossas Fundações e a sua respectiva

missão, nomeadamente, o combate à Polio e a angariação de bolsas de estudo», refere nota da Representadoria de Rotaract do D 1960.

Nesse sentido cada «Clube deverá auferir dessas actividades 50 euros para a Rotary Foundation de Rotary International e 50 euros para a Fundação Rotária Portuguesa».

Os valores serão recolhidos pela Representadoria de Rotaract, que fará o donativo em nome do Distrito para Rotary International, permitindo que

mais crianças sejam salvas da Polio. O valor para a Fundação Rotária Portuguesa irá servir para angariar uma das duas bolsas que serão entregues no âmbito do projecto “Preparar os Jovens para o Futuro”.

“Preparar Jovens para o Futuro”

A Representadoria de Rotaract do Distrito Rotário 1960 irá realizar um concurso a nível Distrital para seleccionar um grupo de jovens que

irão realizar um estágio profissional por um dia numa empresa do sector privado, onde serão acompanhados por um(a) Rotário(a) do Distrito.

As empresas participantes nesta acção serão escolhidas de acordo com a disponibilidade dos rotários que nelas trabalham ou participam. O projecto visa proporcionar contacto real com a vida profissional numa empresa, possibilitando aos jovens «uma experiência baseada

no conhecimento, através do contacto esta realidade».

No final os participantes terão de elaborar um relatório sobre a sua experiência profissional por um dia, o qual «será posteriormente alvo de uma avaliação e posterior entrega de uma Bolsa de Estudo das Novas Gerações de Rotary em parceria com a Fundação Rotária Portuguesa», revela a Representadoria de Rotaract do Distrito Rotário 1960. ☼

Mês dos Serviços Profissionais

Homenagem a Profissionais

Rotaract do Distrito 1960

No dia 21 de Outubro, mês que Rotary dedica aos Serviços Profissionais, o Rotaract do Distrito 1960 reuniu-se em Lisboa para celebrar a entrega do Prémio Mérito e Excelência ao Jovem Profissional do Ano – Prémio Rotaract D.1960, a Alena Khmelinskaia.

De acordo com Rita Pedro, representante distrital do Rotaract, “esta foi uma iniciativa pioneira no Movimento Rotário, pois pela primeira vez o Rotaract homenageou um Profissional do Ano, distinguindo-o com a entrega de um prémio Rotaract. O objetivo foi cumprido ao premiarmos uma jovem que se destacou profissionalmente, em termos académicos e extra-curriculares, reconhecendo a importância da juventude no Futuro do nosso País”.

Almada

O Rotary Club de Almada, no dia 20 de Outubro, organizou uma reunião festiva de jantar para a “Comemoração do 58º aniversário do clube”, que incluiu a admissão de Sócios Honorários do Club e a homenagem ao Profissional do Ano, António Lopes, que se tem distinguido como modelo no voluntariado social.

Cascais-Estoril

O Rotary Clube Cascais-Estoril homenageou, no dia 27 de Outubro, o profissional do ano, Maestro Nikolay Lalov, que tem desenvolvido com grande sucesso a direcção artística da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

Olhão

O Rotary Clube de Olhão elegeu Isidoro Sousa, presidente do Olhanense, equipa que regressou à principal Liga portuguesa de futebol 34 anos depois, como o «Profissional do Ano 2009».

A homenagem decorreu no dia 29 de Outubro.

Lisboa Centennarium

O Rotary Clube Lisboa Centennarium concretizou uma Homenagem ao Profissional do Ano, no dia 27 de Outubro, no Hotel Zenit Lisboa, com a presença de Teresa Botelho.

Évora

Anselmo Alves foi reconhecido como o profissional do ano pelo Clube de Évora no dia 20 de Outubro.

Lisboa

O Clube de Lisboa decidiu homenagear Marcel de Botton como profissional do ano, o primeiro sócio do Clube, que há 42 anos faz parte do movimento. A homenagem decorreu no dia 27 de Outubro no Hotel Tivoli.

Lisboa Norte

Álvaro Beleza, médico e responsável Técnico do Laboratório Regional de Saúde Pública do Algarve foi reconhecido como profissional do ano pelo Rotary Club Lisboa Norte.

Oeiras

O Clube de Oeiras homenageou pelo seu mérito profissional a escultora Helena Gonçalves. A cerimónia decorreu no dia 26 de Outubro no Real Oeiras Hotel.

Entroncamento

A médica Vera Araújo foi escolhida como Profissional do Ano pelo Rotary Clube do Entroncamento e homenageada, “pelos elevados padrões éticos com que sempre pautou a sua vida profissional ao serviço da comunidade”. A homenagem teve lugar no jantar realizado na Golegã, onde foi também acolhido e embleado o novo sócio Carlos Martins.

Setúbal

O enólogo Jaime Quendera foi reconhecido como profissional do ano pelo Clube de Setúbal. A homenagem decorreu no dia 29 de Outubro.

Tavira

O Rotary Clube de Tavira elegeu e homenageou dois profissionais do Concelho que durante o último ano se distinguiram nas respectivas actividades. Foram reconhecidos pela excelência e profissionalismo demonstrados: Nídia Viegas, professora e directora do Jardim Escola João de Deus de Tavira e Daniel Sousa, empresário comercial.

Caldas da Rainha

O Rotary Club de Caldas da Rainha elegeu o Mestre Herculano Elias para Profissional do Ano Rotário 2009 – como reconhecimento pelos altos padrões de ética profissional e pessoa, coincidentes com os promovidos pelo Rotary internacional nos seus objectivos. A cerimónia terá lugar no dia 26 de Outubro.

Material de trabalho para Timor



Dois Clubes do Distrito 1960 juntaram-se na continuidade de apoio ao povo timorense, e enviaram recentemente material de trabalho para que homens e mulheres possam praticar os seus ofícios.

De acordo com Maria do Rosário Lopes, Coordenadora do Projecto Timor, “uma das formas de concretizar o nosso apoio é oferecer instrumentos de trabalho que permitam às mulheres e homens Timorenses trabalharem, em melhores condições e com maior rentabilidade, fazendo face às necessidades

dos seus filhos, proporcionando-lhes uma melhor alimentação, melhores cuidados de Saúde, com reflexos positivos na Alfabetização”.

No âmbito deste Projecto, o Rotary Club de Setúbal ofereceu 1 máquina de costura; 1 máquina de tricotar; 9 máquinas de escrever, cerca de 600 livros Infantis e vários peluches. O Rotary Club da Moita ofereceu também 1 máquina de escrever. Todos estes materiais serão enviados para a Diocese de Baucau.

Mas o trabalho não pára aqui:

“Em Timor, os homens ainda cavam a terra com paus. São necessários instrumentos para a agricultura tradicional, tais como enxadas, alavancas, picaretas. Continuam a ser necessários computadores, máquinas de escrever, máquinas de costura, máquinas de tricotar. Todos estes materiais são transportados em contentores, e cada contentor custa 3 500 Euros”. É por isso que Maria do Rosário Lopes apela à contribuição de todos através da oferta de materiais ou dado uma ajuda para o transporte. ☼

Seminário Distrital

Rotary Foundation em debate na Caparica

Decorreu no dia 21 de Novembro, com a Organização do Rotary Club da Costa da Caparica, o Seminário Distrital da Rotary Foundation Distrito 1960 Ano Rotário 2009/2010, com a presença de vários clubes.

O lema “Pensar Global, Agir Local” foi a matriz de todas as intervenções,

O Past Governador Gonçalves Afonso, Assistente do Coordenador da Rotary Foundation salientou e apelou de forma assertiva para a consciência do contributo que de-

verá ser tido como um contraponto à visão financeira/contributiva para a Rotary Foundation.

Foi verificado o que é necessário para se realizar um dia de vacinação na Índia, bem como toda a logística envolvente. Existiu também uma chamada de atenção para a Imagem de Marca e a capacidade ou falta dela para influenciar: A respeitabilidade da Rotary Foundation como parceiro e braço de Rotary Internacional, isto porque a Fundação executa os objectivos de Rotary; a razão de ser da Rotary

Foundation – “O primado da paz no Mundo”.

A tarde acolheu muitas outras intervenções sobre as várias vertentes da Rotary Foundation. Terminou o seminário ao fim da tarde após uma jornada de trabalho rotário com o Governador Mário Rebelo agradecendo a todos a sua participação e apelando que temos de “Sair da Indiferença” companheiros e não companheiros, “criando a consciência para e do nosso contributo à Rotary Foundation, porque o futuro do Rotary está em nossas mãos.” ☼

Rotary Estoi Palace International

D. Duarte de Bragança ajuda a arrecadar fundos

D. Duarte Pio, Duque de Bragança, falou sobre a História de Portugal num evento beneficente promovido pelo Rotary Estoi Palace International, no dia 20 de

Novembro.

A palestra de D. Duarte teve lugar durante um jantar na Pousada do Palácio de Estoi, que serviu para angariar fundos para

equipar a Casa do Povo daquela freguesia do concelho de Faro. O Rotary International do Palácio de Estoi doa 500 litros de leite por mês a famílias pobres. ☼

Angariação de Fundos

Fado por um cabaz

Com o objectivo de Angariação de Fundos para a campanha "Uma História de Vida por Um Cabaz de Natal", o Rotary Club Setúbal-Sado organizou no dia 20 de Novembro uma Grande Noite de Fados. Entre os fadistas convidados, estiveram nomes como os de António Pinto Basto, Deolinda Rodrigues, Telmo

Miranda, Inês Duarte, Nani, Ana Ritta e Fernanda Marques. Foram acompanhados à guitarra por Pedro Marques e à viola por Francisco Gonçalves.

A propósito desta iniciativa, o Clube lembra que pelo menos 40 mil idosos portugueses não têm capacidade financeira para com-

prar alimentos, de acordo com um inquérito realizado pela Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (Deco). De acordo com o mesmo estudo, o custo dos produtos alimentares é ainda uma das razões para que não se consumam refeições mais saudáveis.

Projecto Preparar os Jovens para o Futuro

Rotaract proporciona estágios por um dia

O Rotaract do Distrito 1960 apresentou recentemente o projecto Preparar os Jovens para o Futuro, que tem como principal objectivo preparar as Novas Gerações de Rotary para os desafios do Futuro. Pretende-se, assim, apoiar jovens líderes com as sólidas bases Rotárias que o Movimento lhes proporciona.

A Representadoria de Rotaract irá realizar um concurso a nível Distrital para seleccionar um conjunto de jovens que irão realizar um estágio profissional por um dia numa empresa do sector privado, onde serão acompanhados por um(a) Rotário(a) do Dis-

trito. As empresas participantes nesta iniciativa serão escolhidas de acordo com a disponibilidade dos rotários que nelas trabalham ou participam. Este projecto visa proporcionar o real contacto com a vida profissional numa empresa, dotando os jovens de uma experiência baseada no conhecimento, através do contacto com esta realidade.

Os jovens participantes terão que elaborar um relatório da sua experiência profissional por um dia, o qual será posteriormente alvo de uma avaliação e posterior entrega de uma Bolsa de Estudo das Novas Gerações de

Rotary em parceria com a Fundação Rotária Portuguesa (vão ser entregues duas Bolsas de Estudo no âmbito deste Projecto, cujo dinheiro será angariado pelo próprio Rotaract, de acordo com o estipulado no Protocolo assinado).

O Rotaract pede a colaboração de todos neste projecto, através da disponibilidade de um dia numa empresa, onde trabalhe ou tenha algum contacto, para possibilitar um estágio profissional por um dia a um jovem, que será seleccionado de acordo com as disponibilidades das empresas e das áreas ocupacionais. ☺

Material lúdico para o Hospital da Horta

Realizou-se no passado sábado, na sede ginásio do Fayal Sport Club, o jantar de angariação de fundos para a aquisição de material lúdico para a Pediatria do Hospital da Horta.

Foram vendidos 120 bilhetes, com o custo de 10 euros cada. Ao jantar compareceram cerca de 90 pessoas mas muitas houve que compraram o bilhete para ajudar mas não puderam marcar presença.

A conceituada artista plástica Margarida Madruga doou ao RTC da Horta e a esta causa uma tela da sua autoria que intitularam de "Coroa do Divino", por ser uma alusão ao Espírito Santo. A tela foi sorteada depois da venda de rifas.

Obtiveram um lucro de 920 euros nos bilhetes e 240 euros nas rifas. A quantia não é a suficiente para comprar todo o equipamento, mas até ao final do ano rotário pretendem desenvolver actividades para atingir esse objectivo. ☺



Rot'Azul debateu "Liderança e Competências"

No passado dia 3 de Novembro, o Rotary Club de Setúbal-Sado, no âmbito do projecto Rot'Azul – O Rotary na Costa Azul (RC Azeitão/Costa Caparica/Sesimbra e Setúbal-Sado) teve como palestrante Carlos Rouco, que proferiu uma palestra com o tema "Liderança e Competências".

Bridge solidário

No passado dia 7 de Novembro, no Centro de Bridges de Lisboa, realizou-se o IV Campeonato de Bridge – Rotary Club Lisboa Norte. O lucro desta acção, a cargo de Ilídio Rodrigues, foi para a APADP- Associação de pais e Amigos de Deficientes Profundos.

Marco Rotário em Carnaxide

O Rotary Club de Carnaxide inaugurou no dia 16 de Outubro um Marco Rotário numa das entradas da freguesia de Carnaxide, uma peça desenhada pelo arquitecto Sebastião Pires, do Rotary Club da Amadora. Na inauguração estiveram presentes o Presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Moraes, o presidente da junta de freguesia de Carnaxide, Jorge de Vilhena, e o Governador do Distrito, Mário Rebelo.

Pinturas para crianças em Lisboa

O Rotary Club Lisboa Centro, no âmbito das suas actividades de apoio à comunidade, realizou no refeitório da Junta de Freguesia do Campo Grande a pintura das paredes com desenhos, para uma melhor adaptação das crianças ao local.

Palestra sobre estabelecimentos prisionais

O Rotary Club de Évora, na sua reunião de trabalho e companheirismo do dia 13 de Outubro apresentou uma palestra, pelas 21h00, proferida pela Directora do Estabelecimento Prisional Pinheiro da Cruz, Paula Ramos.

Almeida Santos apresenta livro

O Rotary Club Lisboa Oeste marcou para o dia 22 de Outubro, a recepção a Almeida Santos, ex-presidente da Assembleia da república, que apresentou o livro de Levinda penedos, esposa de José Penedos, actual Presidente da REN.

Lisboa-Estrela visitou Buddha Éden

O Clube Lisboa-Estrela organizou uma Visita Cultural ao Buddha Éden, no dia 24 de Outubro. O Buddha Eden Garden é um espaço com cerca de 35 hectares, idealizado e concebido pelo Comendador José Berardo, em resposta à destruição dos Budas Gigantes de Barmyan, naquele que foi, um dos maiores actos de barbárie cultural, apagando da memória obras-primas, do período tardio da Arte de Gandhara, no centro do Afeganistão.

Palestra sobre a Gripe A

O Rotary Club da Moita e o Rotary Club do Montijo, uniram-se numa reunião em torno da palestra de Raul Coelho (companheiro do Rotary Club da Moita), que vai abordar a temática da Gripe A. A palestra decorreu no dia 22 de Outubro, às 20h30, no restaurante "A Freira".

Mês dos Serviços Profissionais

Homenagem a Profissionais

Oliveira de Azeméis

O Rotary Club de Oliveira de Azeméis homenageou o profissional do ano no dia 24 de Outubro, às 12h30, na Estalagem S. Miguel. A homenagem a António Joaquim Resende Oliveira consistiu num almoço festivo com elogio público do homenageado.

Bragança

No corrente ano, o Rotary Clube de Bragança considerou ser inteiramente merecido destacar como Líder Profissional exemplar Nuno Maia, Advogado e Professor. A cerimónia teve lugar no dia 27 de Outubro.

Ovar

O Rotary Clube de Ovar, no âmbito das acções de reconhecimento da dignidade em determinadas profissões, prestou uma homenagem ao médico Fernando do Tigre.

Póvoa do Lanhoso

Este ano, o Rotary Club da Póvoa de Lanhoso prestou homenagem a Alfredo Luís da Rocha, que durante cerca de cinquenta anos exerceu, no concelho, as funções de carteiro. O envolvimento deste cidadão em diversas actividades e associações do concelho foi também um dos motivos que levou o Rotary Club da Póvoa de Lanhoso a prestar-lhe uma singela homenagem, no decurso de um jantar realizado, no dia 27 de Outubro, na Quinta Maria da Fonte, em Calvos.

São João da Madeira

O Rotary Club de S. João da Madeira prestou um público reconhecimento a Maria Isabel Oliveira, esposa de Joaquim Oliveira, proprietários do antigo e popular restaurante sanjoanense, "Quim dos Bifes", entretanto demolido. A homenagem dos rotários pretendeu assinalar o

desempenho profissional na arte de bem confeccionar a boa comida portuguesa ao longo de meio século de vida.

Guimarães

O Rotary Club de Guimarães decidiu prestar uma homenagem a dois profissionais da cidade, os irmãos José Teixeira Pereira e Francisco Teixeira Pereira. A homenagem a estes dois profissionais foi feita no decurso da reunião do Rotary Club de Guimarães do dia 22 de Outubro.

Lamego

O Rotary Club de Lamego, no dia 29 de Outubro, homenageou Maria Manuela Borges Pires, Directora Clínica do Laboratório de Análises Santos Monteiro, distinguida pelo Conselho Director do R. C. Lamego como Profissional do Ano 2009.

Feira

O Rotary Club da Feira reconheceu o mérito profissional a Maria Alice Fernandes, veterana, várias vezes Campeã Mundial de Marcha Atlética. O reconhecimento teve lugar no Restaurante do Lago (Europarque), no dia 23 de Outubro.

Trancoso

O Rotary Club de Trancoso decidiu reconhecer publicamente neste ano rotário de 2009/2010, Fernando Dias Ferreira. O acto de reconhecimento de mérito profissional teve lugar durante a reunião jantar do dia 11 de Novembro, no Hotel Turismo de Trancoso.

Viana do Castelo

O Rotary Club de Viana do Castelo organizou um jantar de homenagem ao profissional Jorge Guimarães, presidente do Grupo ALLERT, no dia 23 de Outubro. O encontro decorreu no Hotel Axis.

Uma das "escolhas de Marcelo"

Venda do livro sobre a Pólio apoia vacinação

Uma das três vertentes do Projecto dos Cônjuges neste ano rotário consiste na publicação de um livro versando o tema da Pólio. Resultou de uma ideia de Maria Antónia, cônjuge do Governador Manuel Cordeiro e da boa vontade da escritora brasileira Simone Gonçalves e do ilustrador António Serer. Teve o apoio técnico de Alexandre Parafita, escritor bem conhecido com vasta obra publicada no domínio da Literatura oral tradicional e da literatura infantil e infanto-juvenil. O livro é a narração de duas histórias de vida que se cruzam no mesmo drama: a Poliomielite. Um drama que só a ternura, a coragem e a inteligência podem atenuar.

O Movimento Rotário, que jamais baixou os braços perante a ameaça desta doença, pugnando pela sua erradicação no mundo inteiro,

pretende que este projecto editorial seja uma das "machadadas finais" no flagelo. A venda do livro revertirá, na totalidade, para a vacinação preventiva nos países que ainda sofrem esta ameaça. Com uma tiragem de 2000 exemplares será um óptimo meio de divulgação do rotary em Portugal e contribuirá para que o movimento seja mais conhecido e mais valorizada a sua acção junto dos portugueses.

O Professor Marcelo Rebelo de Sousa, reconhecendo o valor e o objectivo do livro, apresentou-o no seu programa "As Escolhas de Marcelo", da RTP 1, Domingo, dia 22 de Novembro.

Maria Antónia apela à leitura do livro: "Peço aos pais e avós que leiam esta história a seus filhos ou netos e assim vivam um momento de prazer e que lhes transmitam o



quão importante é a vacinação contra a Pólio ou outras doenças".

Mais de mil livros já seguiram para os clubes. Os cinco euros de cada livro revertem totalmente para a causa, já que todos os envolvidos na edição o fizeram de forma voluntária. ☀

Rotary Foundation

Mais de 800 cabazes distribuídos no Distrito

O Distrito 1970 participa em 5 projectos de Subsídios Equivalentes financiados pela Rotary Foundation sendo que dois deles são da sua responsabilidade. Um deles consiste na compra de 850 Cabazes de Alimentos a distribuir por todos os clubes do Distrito, que depois os entregarão a famílias carenciadas. Este projecto tem a participação do Governador do Distrito, Manuel Cordeiro, com verbas do orçamento da Governadoria. O Distrito 4660, através do seu Governador

Olandino Ribeiro é o parceiro internacional. O financiamento da Rotary Foundation é de 20000 USD, num total de 46500 USD.

Trata-se de um projecto com um grande alcance social já que os tempos de crise que vivemos fez com que muitas famílias deixassem de ter condições para alimentar condignamente os seus filhos, muitos dos quais se encontram em idade escolar.

O Distrito está também associado ao projecto "Escolinhas Comuni-

tárias do Niassa" em Moçambique, parte do projecto dos cônjuges, sob a responsabilidade da Maria Antónia, com um financiamento do Rotary Foundation de 15500 USD.

Também o Rotary Club da Senhora da Hora integra dois projectos a implementar na Índia no âmbito da saúde. Outros clubes têm projectos apoiados pela Rotary Foundation que já vêm de anos anteriores com destaque para o Rotary Clube de Viana do Castelo com o seu projecto 3H para a Guiné. ☀

Clube de Ovar debateu futuro das Novas Gerações

No dia 29 de Setembro, o Rotary Clube de Ovar organizou uma conferência no âmbito das Novas Gerações, tema do mês rotário. O convidado foi Manuel Malícia, que dissertou sobre os desafios futuros das novas gerações. Aproveitando a presença de muitos jovens estudantes das escolas do concelho, Manuel Malícia auscultou alguns deles sobre o que pensavam relativamente ao seu futuro, sendo todos unânimes na incerteza do

mesmo. No entanto, todos tinham uma assunção de objectivos (metas a atingir) que terão que ser estabelecidas com empenho, esforço e auto-confiança. Também foi consenso geral que o emprego é o grande desafio futuro para as novas gerações.

No final desta apresentação, procedeu-se à entrega de lembranças aos alunos do 9º e 12º anos das escolas do concelho de Ovar, que no ano lectivo de 2008/2009 ob-

tiveram as melhores classificações nos seus estudos, e que são um garante de grande sucesso profissional num futuro próximo.

O melhor aluno premiado foi Pedro Henrique Caetano. Seguiram-se as homenagens a Carla Silva, Carlos Guilherme, Maria Truelsen, Nuno Lopes, Rita Santos, Sérgio Silva, Sofia Melo, Valter Vieira (9º ano), Adriana Silva, Catarina Jorge, Cátia Cunha e Ricardo Amaral (12º ano). ☀

Nuno Rogeiro em Penafiel

O Rotary Club de Penafiel recebeu Nuno Rogeiro para uma conferência ao almoço no dia 31 de Outubro, no Penafiel Park Hotel.

A conferência teve como tema "Afeganistão, Iraque, Israel-Palestina e Irão: Focos Actuais de Guerra – Implicação para as Novas Gerações".

Nuno Rogeiro formou-se em Direi-

to na Universidade de Lisboa.

Foi professor de Relações Internacionais na Universidade Lusíada de Lisboa.

Trabalhou para vários jornais, mas foi na televisão que Nuno Rogeiro atingiu notabilidade como perito em geopolítica e comentador político internacional em questões militares.

Seminário Distrital

O que vai mudar na Rotary Foundation

No dia 14 de Novembro, o Auditório Municipal de Vila do Conde recebeu o Seminário Distrital da Rotary Foundation. A tarde foi de debate e reflexão sobre a estrutura que é considerada por muitos como o ex-líbris do movimento rotário.

Em tempo de crise, a Rotary Foundation está a mudar. Acompanhando as mudanças da sociedade, também esta Fundação está a alterar algumas estruturas de base. O Plano de Visão de Futuro apresentado em Vila do Conde mostrava as principais alterações que vão mudar o funcionamento da Rotary Foundation e a forma como os subsídios são atribuídos. O Distrito 1970 é um dos 100 escolhidos para integrar a fase experimental de implementação das novas regras, o que faz com que, quando todos os outros forem envolvidos nas mudanças, o Distrito 1970 já está a trabalhar com as novas regras. Para ajudar Álvaro Gomes, representante Distrital da Rotary Foundation, na explicação do novo funcionamento, o Seminário contou com a presença de Gianni Jandolo, rotário italiano representante da Rotary Foundation em vários países da Europa, entre os quais Portugal.

Os Subsídios da Rotary Foundation passam a dividir-se em dois grandes grupos: Distritais ou Globais. E uma das principais ideias que saiu do Seminário é a de que é cada vez mais urgente ir ao encontro de parceiros



fora do Rotary, de empresas que se queiram associar aos projectos existentes. Transferência de autonomia, com consequente maior responsabilização local é a base destas mudanças. O princípio do financiamento é o mesmo, mas há novas regras. Num apelo à contribuição de todos, Manuel Cordeiro, Governador do Distrito 1970, lembrou a importância da Rotary Foundation: "A sua missão é ajudar os rotários a promover a boa vontade, a paz e compreensão mundial por meio de apoio a iniciativas de melhoria na área da saúde, da educação e do combate à pobreza. Sendo uma entidade sem fins lucrativos, não pode prescindir das contribuições de

pessoas que acreditam no seu trabalho em prol de um mundo melhor".

Para Gonçalves Afonso, "temos que entender que vai ser cada vez mais necessário resolver problemas de fundo, de fome. O IGE, por exemplo, talvez não tenha tanta prioridade numa altura destas. Temos de aceitar que problemas de outros países podem ser mais prementes do que os nossos e temos obrigação de contribuir cada vez mais, dentro das possibilidades de cada um".

Em Fevereiro vai decorrer um novo seminário sobre o tema, mas até lá pode consultar todas as alterações através do endereço www.rotary.org.

Encontro Distrital de Rotaract e Interact Distrito 1970

Pela primeira vez, de acordo com o novo calendário distrital de eventos, decorreu dia 10 de Outubro, em Santo Tirso, o Encontro Distrital de Interact e Rotaract do Distrito 1970, organizado pelos clubes locais.

As instalações da Adega Cooperativa de Santo Tirso acolheram a sessão de trabalhos dos clubes rotaractistas, onde Sofia Estebai-nha foi aclamada Representante Distrital de Rotaract Distrito 1970 para o ano rotário 2010-2011 e também onde foi distribuída a primeira edição do Boletim da Representante. Findos os trabalhos, foi também na Adega que decorreu uma animada prova de vinhos verdes, onde todos puderam saborear o melhor da tradição vinícola da região. Este momento foi

particularmente apreciado pelos Companheiros Kayra Ermutlu (Rotaract Club de Galatasaray, Turquia) e Filipe Luiz Oliveira e esposa, Juliane, (Rotaract Club Niterói Arariboia), pela novidade dos paladares. A presença destes companheiros de lugares tão longínquos deu sem dúvida um colorido especial ao evento, e permitiu uma rica partilha de experiências e vivências rotaractistas.

O Encontro Distrital continuou com um momento de animado companheirismo em torno de um porco no espeto, onde, já em conjunto com os clubes de Interact, os primeiros momentos foram dedicados ao apoio à selecção portuguesa de futebol. Durante o jantar foi ainda tirada uma fotografia de família, que foi enviada

para a revista The Rotarian, com a esperança de que seja publicada na edição especial de Fevereiro de 2010.

O Encontro contou com a presença de 8 clubes de Interact, 13 de Rotaract e 4 de Rotary, entre os quais o Rotary Club de Vila Real, clube do Companheiro Manuel Cordeiro, Governador do Distrito, que esteve presente no evento juntamente com a esposa, no já habitual e sempre muito bem-vindo apoio aos clubes de jovens. Presentes estiveram também alguns jovens da ASAS – Associação de Solidariedade e Acção Social de Santo Tirso, instituição de acolhimento de crianças em risco que é este ano apoiada pelas Representantes Distritais de Rotaract e Interact.

João Brenha homenageado em Espinho

O atleta olímpico João Brenha mereceu o reconhecimento do Rotary Club de Espinho, num jantar que decorreu no Hotel Praiagolfe, no dia 13 de Novembro.

Sexualidade em debate em Vizela

O Rotary Club de Vizela organizou, no dia 6 de Novembro, uma palestra com o tema "Sexualidade – quando as rugas dão sinais". O auditório dos Bombeiros Voluntários de Vizela foi o palco escolhido para receber a oradora Sandra Santos.

Medicinas alternativas em Cinfães

No dia 4 de Outubro, o Rotary Club de Cinfães apresentou as principais linhas de "Reiky – Medicinas Alternativas", na Casa da Cultura de Cinfães. Os participantes puderam ainda experimentar algumas práticas. O tema e as acções desenvolvidas foram da responsabilidade do Reiky Club da Boavista.

Cadeira de rodas entregue em Vila Verde

O Rotary Clube de Vila Verde entregou, recentemente, a terceira de 12 cadeiras de rodas, disponíveis no seu banco de cadeiras de rodas. Desta feita, a contemplada foi uma idosa do Pico de Regalados, que assim recebe este fundamental instrumento no seu dia-a-dia, a título de empréstimo.

Vizela de visita às caves

O Rotary Club de Vizela organizou, para o dia 16 de Outubro, uma visita às caves da empresa vinícola Manuel Costa Carvalho Lima e Filhos e Jantar com o Lions Clube de Fafe.

Universidade Sénior de Vizela

A Cerimónia Solene de Abertura e Assinatura de Protocolos da Universidade Sénior de Vizela decorreu no dia 23 de Outubro às 21h30, no Auditório da R. A. H. dos Bombeiros Voluntários de Vizela..

Estarreja atribui prémio

No dia 15 de Outubro o Rotary Club de Estarreja, para além de fazer um balanço do primeiro trimestre, atribuiu o Prémio D. Francisco Nunes Teixeira. Na mesma reunião foi eleito o presidente para o ano 2011/2012.

Arquitectura em debate em Famalicão

O Rotary Club de Vila Nova de Famalicão, em mês dedicado aos Serviços Profissionais, recebeu a intervenção profissional de José Costa com o tema "Arquitectura". O encontro decorreu no dia 15 de Outubro, às 21h30, no Restaurante Miranda.

Universidade Sénior da Póvoa

Dia 16 de Outubro decorreu a Abertura Solene do ano lectivo da "Universidade Sénior da Póvoa de Varzim". O Auditório Municipal recebeu o evento..

Drogas em debate em Santo Tirso

Félix Carvalho, professor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, esteve no dia 20 de Novembro em Santo Tirso para falar sobre "Drogas Predadoras" – sinais e cuidados a ter com as drogas utilizadas por violadores.

Rastreio do Cancro Gástrico em Viana

O Rotary Club de Viana de Castelo realizou um Rastreio de Cancro Gástrico na freguesia de Portuzelo no dia 18 de Outubro. O rastreio teve início às 08h30 na sede da junta de freguesia de Portuzelo.

Exemplos de acção e empenho

Os Clubes em Acção

Dinâmica ajuda a superar crise

Clube de Barcelos apoia comunidade local e internacional

O Rotary Club de Barcelos, com mais de 4 décadas de história contribuiu para o desenvolvimento do movimento no nosso país. Deu origem a dois outros clubes (afilhados): Esposende e Ponte da Barca. A nível internacional possui três Clubes de Contacto (Tarbes-França, Pontevedra-Espanha e Volta-Redonda-Brasil) que têm contribuído para um dos principais objectivos de Rotary – a amizade entre os povos. No ano que passou, o Clube visitou ambos os clubes europeus e foi visitado também.

À semelhança de todo o movimento, o Clube de Barcelos ressent-se do contexto de crise em que vivemos. No entanto, a dinâmica imposta e actividades levadas a cabo têm ajudado a ultrapassar este fenómeno, como acreditam.

No que diz respeito a projectos, o Clube mantém em curso o seu projecto internacional em Cabo Verde e planeia várias acções na comunidade local. A Ceia de Natal com 45 crianças da “Casa do Menino de Deus” e a primeira visita à Aldeia de Baía foram, para os membros do Clube, inesquecíveis. A nível local o Clube apoiou, neste ano rotário, um jovem deficiente praticante de Boccia e vai proporcionar um melhor Natal às crianças de Centro de Acolhimento Temporário.

No campo internacional, continuam a desenvolver o projecto de apoio ao desenvolvimento da Aldeia de Baía (Ilha de Santiago – Cabo Verde). Dentro deste projecto, o Clube realça a parceria na produção do filme “Life in Baía”, que foi exibido no festival “ART&TUR” e retrata o



dia-a-dia da comunidade, bem como o feed-back das iniciativas desenvolvidas pelo Clube em parceria com o Rotary Club Maria Pia da Praia.

O Clube manteve uma dinâmica muito forte no último ano e registou a entrada de um jovem membro formado em arquitectura. ⚙️



Barcelos

Barcelos é uma cidade portuguesa do Distrito de Braga, região Norte e sub-região do Cávado, com cerca de 20.625 habitantes.

É sede de um município com 378,70 km² de área e 124 555 habitantes (2008), subdividido em 89 freguesias (é o concelho com maior número de freguesias em todo o país). O município é limitado a norte pelos municípios de Viana do Castelo e Ponte de Lima, a leste por Vila Verde e por Braga, a sueste por Vila Nova de Famalicão, a sudoeste pela Póvoa de Varzim e a oeste por Esposende.

O ponto mais elevado do concelho situa-se no alto de S. Gonçalo, a 488 metros de altitude, na freguesia de Fragoso.

O concelho de Barcelos recebeu foral de D. Afonso Henriques em 1140. ⚙️

Aposta na continuidade do trabalho

Clube de Abrantes destaca-se na atribuição de bolsas de estudo

O Clube de Abrantes atravessa uma fase de consolidação de ideias e práticas. Durante os quase vinte e nove anos de vida do Clube foram-se definindo metodologias e práticas que hoje muito contribuem para facilitar o exercício aos elementos mais jovens. O clube desenvolve uma actividade intensa nomeadamente no que concerne ao apoio a jovens estudantes através de bolsas de estudo e apoios diversos. Acreditam que só com apoio muitos destes jovens poderão quebrar um ciclo de dificuldades e eventualmente conseguir melhorar decisivamente a sua performance cultural e académica.

No Rotary Club de Abrantes tentam sempre dar continuidade ao trabalho preexistente porquanto a experiência permite sempre melhorar e ir mais longe. O clube mantém os projectos de sucesso do passado

como são exemplo as bolsas de estudo que este ano serão 29, tantas quantos os anos de existência do clube; o projecto em escada que pretende apoiar instituições da região com relevância na intervenção social. O Presidente António Paulo destaca ainda um projecto novo que pretendem concretizar na primavera e cujo objectivo é contribuir para a inserção social de jovens através de novas experiências em ambiente de “campo de férias”.

O Rotary Clube de Abrantes tem constância do seu trabalho. Quanto a realizações de destaque referem: o trabalho continuado e crescente nas bolsas de estudo que colocam Abrantes entre os clubes do distrito e até do país com maior número de bolsas atribuídas (sem apoio da autarquia que tem ela própria bolsas de estudo); a realização de um cam-



po de férias internacional, experiência que equacionam repetir; as publicações sob a forma de revista e em especial a revista comemorativa dos 25 anos do clube que é um trabalho de recolha e divulgação de materiais alusivos à história do clube, e ainda o elevado nível das palestras e a qualidade dos palestrantes que têm sido

uma constante neste clube.

O Clube tem uma estratégia de crescimento sustentado. Conta actualmente com 26 membros e, apesar de terem sempre a ambição de aumentar este número, acreditam que mais importante do que ter muitos sócios é a participação destes na vida do Clube. ⚙️

Abrantes

Abrantes é uma cidade portuguesa que pertence ao Distrito de Santarém, região Centro e sub-região do Médio Tejo, com cerca de 18 600 habitantes. Pertencia ainda à antiga província do Ribatejo, hoje porém sem qualquer significado político-administrativo.

É sede de um município com 714,73 km² de área e 39 987 habitantes (2008), subdividido em 19 freguesias. A densidade demográfica é de 56 h/km². O município é limitado a norte pelos municípios de Vila de Rei, Sardoal e Mação, a leste por Gavião, a sul por Ponte de Sor e a oeste por Chamusca, Constância, Vila Nova da Barquinha e Tomar. ⚙️

Dulce Pássaro, do Clube Lisboa-Lumiar

Rotária é a nova Ministra do Ambiente

Dulce Pássaro, rotária do Clube Lisboa-Lumiar, foi nomeada Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território. Engenheira química, Dulce Pássaro assumia funções como vogal do conselho directivo do Instituto Regulador de Águas e Resíduos.

Entre os cargos que desempenhou, destacam-se a presidência do Instituto dos Resíduos, a chefia de divisão de resíduos da Direcção Geral da Qualidade do Ambiente, a direcção do serviço

de resíduos e reciclagem da Direcção Geral do Ambiente e a direcção do departamento de planeamento e assuntos internacionais do Instituto dos Resíduos.

Dulce Pássaro participou também na elaboração da primeira lei nacional da qualidade da água, do Plano Nacional de Resíduos, dos Planos Estratégicos para Gestão dos Resíduos Industriais e Hospitalares e da legislação de resíduos para o território de Macau. 🌱

Clube entregou cadeira de rodas

Misericórdia de Valongo Homenageada

No âmbito da homenagem anualmente prestada pelos Clubes Rotários ao profissional, o Rotary Club de Valongo decidiu, no corrente ano, prestar homenagem à Santa Casa da Misericórdia de Valongo e a todos quantos nela trabalham, quer profissional quer voluntariamente.

O evento teve lugar no passado dia 30 de Outubro, durante um jantar que decorreu nas instalações da própria Instituição, o qual foi aproveitado, também, para a entrega de uma cadeira de rodas eléctrica a um tetraplégico do concelho, internado na Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde, Centro de Recuperação de Touguinha, oferta do Rotary Club de Valongo.

Para além da presença de Companheiros de outros Clubes estiveram presentes diversas individualidades ligadas às Misericórdias (Provedores das Santas Casas de

Misericórdia de Amarante e Vila do Conde) e o Presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel Lemos.

Durante a sua intervenção na entrega da cadeira de, o responsável do protocolo – José Cardoso – referiu-se ao esforço financeiro necessário à sua aquisição, por força do seu elevado custo, dizendo que tinha ficado um “buraquito” que agora teria de ser “tapado”, mas que tinha valido a pena e se sentiam recompensados com esta iniciativa, pois “a palavra desistir é proibida no movimento rotário”, e assim foi possível tornar mais uma pessoa feliz e proporcionar-lhe uma vida menos difícil. No final da sua intervenção, um dos presentes questionou sobre a dimensão do referido “buraquito”. Informado tratar-se de um montante de cerca de dois mil euros, de imediato assumiu a sua regularização. 🌱

FRP distinguiu José dos Santos



Machado Teixeira (à direita na foto), em representação do conselho de administração da Fundação Rotária Portuguesa (FRP) entregou, recentemente, ao artista plástico José Duarte Pinto dos Santos, uma medalha comemorativa do 50.º Aniversário, como reconhecimento

da doação à instituição do quadro “Burka”, que integrou a I Bienal Internacional de Pintura – FRP 2009. A mostra realizou-se no âmbito das comemorações do 50.º Aniversário da FRP. A cerimónia teve lugar em reunião de companheirismo do RC Resende. 🌱

Agenda Rotária

Dezembro 2009

Mês da Família Rotária

Dia 1

Aniversário do RC Coimbra-Santa Clara
Congresso Nacional de Interact e Rotaract – Funchal
GET's – seminário Governadores Eleitos – Paris (França)
Dia Mundial da AIDS

Dia 2

VOG D 1970 – RC Caminha
GET's – seminário Governadores Eleitos – Paris (França)

Dia 3

VOG D 1970 – RC Porto-Oeste
Dia Internacional das Pessoas Com Deficiência

Dia 5

Dia Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Económico e Social

Dia 7

VOG D 1960 – RC Loures

Dia 9

Dia Internacional da Corrupção

Dia 10

VOG D 1960 – RC Lisboa-Centro e RC Amadora
VOG D 1970 – RC Mirandela
Dia Nacional dos Direitos Humanos

Dia 12

Reunião do CA da FRP – Coimbra

Dia 13

Aniversário do RC Machico-Santa Cruz
Aniversário do RC Vila Franca de Xira

Dia 14

VOG D 1960 – RC Lisboa-Lumiar
VOG D 1970 – RC Ponte Lima

Dia 15

VOG D 1960 – RC Portela
VOG D 1970 – RC Coimbra-Santa Clara

Dia 16

Aniversário do RC Porto Douro

Dia 17

VOG D 1960 – RC Peniche
Aniversário do RC Carnachide
Aniversário do RC Lisboa-Centro

Dia 18

Dia Internacional das Migrações

Dia 22

Aniversário do RC Funchal

Dia 23

Aniversário do RC Lisboa

Janeiro

Mês da Consciencialização Rotária

Dia 1

Dia Mundial da Paz – Tema “Se quiser cultivar a Paz, preserve a Criação”

Dia 4

VOG D 1970 – RC Felgueiras

Dia 5

VOG D 1960 – RC Castelo Branco
VOG D 1970 – RC Barcelos

Dia 7

VOG D 1960 – RC Estremoz
VOG D 1970 – RC Braga-Norte

Dia 9

VOG D 1960 – RC Porto de Mós

Dia 11

VOG D 1960 – RC Beja
VOG D 1970 – RC Espinho

Dia 12

VOG D 1960 – RC Lagos
VOG D 1970 – RC Braga

Dia 13

VOG D 1960 – RC Lagoa
Aniversário do RC Águeda
Aniversário do RC Vila Nova de Gaia

Dia 14

VOG D 1960 – RC Olhão
VOG D 1970 – RC Valongo

Dia 16

VOG D 1970 – RC Régua e RC Lamego
Reunião do CA da FRP – Com a participação de presidentes e representantes dos clubes do D 1970
Almoço Família Rotária – Projecto Rotaract

Dia 17

Assembleia Internacional – San Diego (EUA)

Dia 18

Assembleia Internacional – San Diego (EUA)
Aniversário do RC Chaves

Dia 19

VOG D 1960 – RC Palmela
VOG D 1970 – RC Gaia-Sul
Assembleia Internacional – San Diego (EUA)

Dia 20

Assembleia Internacional – San Diego (EUA)

Dia 21

VOG D 1960 – RC Setúbal e RC Entroncamento
VOG D 1970 – RC Paredes
Assembleia Internacional – San Diego (EUA)

Dia 22

Assembleia Internacional – San Diego (EUA)

Dia 23

VOG D 1970 – RC Vila Nova de Gaia
Aniversário do RC Espinho
Aniversário do RC Esposende
Assembleia Internacional – San Diego (EUA)

Dia 24

Assembleia Internacional – San Diego (EUA)

Dia 25

VOG D 1960 – RC Almeirim

Dia 26

VOG D 1960 – RC Setúbal-Sado
VOG D 1970 – RC Ílhavo

Dia 27

VOG D 1970 – RC Oliveira de Aze-
méis
Aniversário do RC Vale de Cam-
bra

Dia 28

VOG D 1960 – RC Seixal

Dia 29

VOG D 1970 – RC Estarreja e RC Murtosa

Dia 30

VOG D 1970 – RC Leiria
Aniversário do RC Estarreja

Dia 31

Aniversário do RC Covilhã

Jogos de futebol servem de palco para a luta

Liga Portuguesa de Futebol e Rotary unidos contra a Poliomielite



O Rotary e a Liga Portuguesa de Futebol uniram-se na luta pela erradicação da poliomielite, o principal objectivo do movimento rotário para os próximos anos. No Dia 24 de Outubro assinalou-se o Dia Mundial da Pólio e a Liga Portuguesa de Futebol aceitou partilhar a visibilidade dos encontros de futebol com a luta contra a poliomielite.

Assim, na 8ª Jornada da Liga Sagres e na 7ª Jornada da Liga Vitalis, os principais jogos serviram também para chamar a atenção para a causa do Rotary. Em campo entraram crianças usando t-shirts alusivas à erradicação da poliomielite, e noutros jogos foi a publicidade no cenário das flash interviews que chamou a atenção para a causa.

Esta iniciativa pretendeu chamar a atenção de todos para a possibili-

dade da erradicação da poliomielite. Para isso, o Rotary colocou à disposição uma conta bancária, que vai ser divulgada nesta iniciativa, para que todos possam contribuir: conta da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo - Ovar, através do NIB – 0045 3220 40158481031 19.

A actuação do Rotary na luta contra a poliomielite teve início em 1979, quando a organização se comprometeu a adquirir e distribuir doses de vacina para imunizar seis milhões de crianças nas Filipinas. Este foi o primeiro projecto levado a cabo pelos rotários neste campo, e serviu para testar as suas capacidades de prestar serviços de grande amplitude na área da saúde pública. O sucesso alcançado possibilitou o planeamento de um Programa mais ambicioso do Rotary: Imunizar todas

as crianças do mundo contra a poliomielite.

Após anos de árduo trabalho, a erradicação está cada vez mais próxima. Falta um último esforço para acabar com ela de uma vez por todas. Só assim Rotary conseguirá arrecadar US\$ 200 milhões para equipar parte dos US\$ 355 milhões da doação da Fundação Bill e Melinda Gates. O total de US\$ 555 milhões, será totalmente aplicado em campanhas de imunização nos países onde a pólio ainda se faz sentir e que são: Afeganistão, Índia, Nigéria e Paquistão. Enquanto a pólio continuar a ser uma ameaça para uma única criança, todas estarão em risco. O custo total das doses de vacina necessárias à imunização de uma criança é apenas de sessenta centavos de dólar. 🌀





ROTARY INTERNATIONAL
Dar de Si antes de pensar em Si

ROTARY em PORTUGAL



[Home](#)
[Clubes Rotários](#)
[Agenda](#)
[Distrito 1960](#)
[Distrito 1970](#)
[F.R.P](#)
[Rotary em Acção](#)

Vá a www.rotary.pt

e subscreva a newsletter do Rotary para ficar a par de todas as novidades.